



ÍNDICE

- Informações sobre o Programa Rolex de Mestres e Discípulos
- Mestres e discípulos 2002–2013
- Mestres e discípulos 2012–2013
 - Arquitetura
 - Dança
 - Cinema
 - Literatura
 - Música
 - Teatro
 - Artes Visuais
- O impacto do programa Rolex Arts Initiative
- Consultores 2001–2013
- O Rolex Institute



FICHA INFORMATIVA

O Programa Rolex de Mestres e Discípulos é uma iniciativa filantrópica internacional criada pela Rolex e coordenada a partir da sede da empresa, em Genebra. Sua missão é buscar jovens talentos do mundo artístico e, em seguida, reuni-los com grandes mestres para que, durante um ano, estabeleçam uma colaboração criativa por meio de uma relação de tutoria individual.

História e objetivos

O programa Rolex de Mestres e Discípulos foi criado em junho de 2002 e em breve entrará no sétimo ciclo (2014-2015). Organizado a cada dois anos, ele tem como principal objetivo contribuir para perpetuar a herança artística mundial. Ao promover a tradição de excelência individual, a Rolex deseja oferecer a artistas iniciantes uma experiência inigualável junto a reconhecidos mestres em suas áreas.

Como funciona o programa

A Rolex convida artistas consagrados (os mestres) nas áreas de arquitetura, dança, cinema, literatura, música, teatro e artes visuais, para que forneçam orientação individual a jovens artistas profissionais (os discípulos) durante um ano.

A seleção de mestres

A cada dois anos, um novo Comitê Consultivo de artistas consagrados e profissionais ligados ao setor de artes sugere e aprova o nome de potenciais mestres.

A seleção de discípulos

Uma vez que os mestres tenham aceitado participar, a Rolex define com eles o perfil mais adequado do discípulo. Para selecionar os discípulos, a Rolex constitui sete comissões, sendo uma para cada disciplina artística. Essas comissões são formadas por especialistas qualificados, cuja missão é identificar potenciais discípulos que correspondam aos critérios definidos. Para garantir a imparcialidade do processo, os nomes dos membros das comissões não são divulgados durante a fase de seleção. Os jovens artistas não podem se candidatar diretamente ao programa: cada comissão de seleção indica potenciais discípulos que, em seguida, são convidados pela Rolex a apresentarem um dossiê de candidatura. A comissão de seleção examina as candidaturas e indica três finalistas. No final do processo, a Rolex organiza encontros para que o mestre conheça os finalistas e possa escolher um discípulo.

O ano de tutoria

Recomenda-se que os mestres e seus discípulos convivam durante pelo menos seis semanas, mas muitos passam um tempo consideravelmente maior juntos. Fica a cargo de cada dupla decidir onde, como e quando os intercâmbios são realizados. O programa incentiva projetos que contribuam para estabelecer laços sólidos e fomentem a colaboração criativa entre mestre e discípulo, graças a períodos de intensa interação durante o ano de tutoria. Ao final da experiência, participantes e personalidades são convidados pela Rolex a um evento de gala organizado para celebrar os trabalhos de criação realizados no âmbito do programa.

Verbas concedidas

Cada jovem artista recebe um subsídio de 25 mil francos suíços durante o ano de tutoria, além de uma ajuda financeira para custear viagens e outras despesas. Uma verba adicional de 25 mil francos suíços é oferecida a cada discípulo ao final do ano de trabalho. Essa verba destina-se especificamente a financiar a publicação de uma obra ou a criação de um novo trabalho, espetáculo ou evento público. Por sua vez, cada mestre recebe honorários no valor de 50 mil francos suíços

Repercussão

Findo o ano de tutoria, a Rolex mantém o contato com os discípulos, acompanhando com interesse suas carreiras. Os resultados para os discípulos variam: a publicação de um novo romance, a montagem de uma peça de teatro, o ingresso na companhia de dança do mestre ou uma obra de arte realizada em parceria são alguns exemplos do que o discípulo pode produzir graças ao programa. A Rolex acredita que, para muitos dos jovens artistas, os benefícios da iniciativa possam ser muito mais amplos.

Comunidade mundial de criatividade

Desde o lançamento do Programa Rolex de Mestres e Discípulos, em 2002, 363 artistas e grandes personalidades do mundo artístico e cultural participaram da iniciativa, entre os quais 101 consultores que colaboraram para a seleção dos mestres e 213 especialistas que participaram do processo de seleção dos discípulos. O programa conta com a contribuição de pessoas originárias de mais de 40 países. A cada edição, a comunidade Rolex ganha maior abrangência e densidade.



MESTRES E DISCÍPULOS 2002–2013

Arquitetura

(Disciplina incorporada ao programa de tutoria artística da Rolex em 2012)

KAZUYO SEJIMA (Japão)	YANG ZHAO (China)	(2012-2013)
---------------------------------	-----------------------------	-------------

Artes visuais

WILLIAM KENTRIDGE (África do Sul)	MATEO LÓPEZ (Colômbia)	(2012-2013)
---	----------------------------------	-------------

SIR ANISH KAPOOR (Reino Unido)	NICHOLAS HLOBO (África do Sul)	(2010-2011)
--	--	-------------

REBECCA HORN (Alemanha)	MASANORI HANDA (Japão)	(2008-2009)
-----------------------------------	----------------------------------	-------------

JOHN BALDESSARI (Estados Unidos)	ALEJANDRO CESARCO (Uruguai)	(2006-2007)
--	---------------------------------------	-------------

DAVID HOCKNEY (Reino Unido)	MATTHIAS WEISCHER (Alemanha)	(2004-2005)
---------------------------------------	--	-------------

ÁLVARO SIZA (Portugal)	SAHEL AL-HIYARI (Jordânia)	(2002-2003)
----------------------------------	--------------------------------------	-------------

Cinema

(Disciplina incorporada ao programa de tutoria artística da Rolex em 2004)

WALTER MURCH (Estados Unidos)	SARA FGAIER (Itália)	(2012-2013)
---	--------------------------------	-------------

ZHANG YIMOU (China)	ANNEMARIE JACIR (Território Palestino)	(2010-2011)
-------------------------------	--	-------------

MARTIN SCORSESE (Estados Unidos)	CELINA MURGA (Argentina)	(2008-2009)
--	------------------------------------	-------------

STEPHEN FREARS (Reino Unido)	JOSUÉ MÉNDEZ (Peru)	(2006-2007)
--	-------------------------------	-------------

MIRA NAIR (Índia)	ADITYA ASSARAT (Tailândia)	(2004-2005)
-----------------------------	--------------------------------------	-------------

Dança

LIN HWAI-MIN (Taiwan)	EDUARDO FUKUSHIMA (Brasil)	(2012-2013)
---------------------------------	--------------------------------------	-------------

TRISHA BROWN (Estados Unidos)	LEE SERLE (Austrália)	(2010-2011)
---	---------------------------------	-------------

JIŘÍ KYLIÁN (República Tcheca)	JASON AKIRA SOMMA (Estados Unidos)	(2008-2009)
--	--	-------------

ANNE TERESA DE KEERSMAEKER (Bélgica)	ANANI DODJI SANOUVI (Togo)	(2006-2007)
--	--------------------------------------	-------------

SABURO TESHIGAWARA (Japão)	JUNAID JEMAL SENDI (Etiópia)	(2004-2005)
--------------------------------------	--	-------------

WILLIAM FORSYTHE (Estados Unidos)	SANG JIJIA (China)	(2002-2003)
---	------------------------------	-------------

Literatura

MARGARET ATWOOD (Canadá)	NAOMI ALDERMAN (Reino Unido)	(2012-2013)
HANS MAGNUS ENZENSBERGER (Alemanha)	TRACY K. SMITH (Estados Unidos)	(2010-2011)
WOLE SOYINKA (Nigéria)	TARA JUNE WINCH (Austrália)	(2008-2009)
TAHAR BEN JELLOUN (Marrocos)	EDEM AWUMEY (Togo)	(2006-2007)
MARIO VARGAS LLOSA (Peru)	ANTONIO GARCÍA ÁNGEL (Colômbia)	(2004-2005)
TONI MORRISON (Estados Unidos)	JULIA LEIGH (Austrália)	(2002-2003)

Música

GILBERTO GIL (Brasil)	DINA EL WEDIDI (Egito)	(2012-2013)
BRIAN ENO (Reino Unido)	BEN FROST (Austrália)	(2010-2011)
YOUSSOU N'DOUR (Senegal)	AURELIO MARTÍNEZ (Honduras)	(2008-2009)
PINCHAS ZUKERMAN (Israel)	DAVID AARON CARPENTER (Estados Unidos)	(2006-2007)
JESSYE NORMAN (Estados Unidos)	SUSAN PLATTS (Canadá)	(2004-2005)
SIR COLIN DAVIS (IN MEMORIAM) (Reino Unido)	JOSEP CABALLÉ-DOMENECH (Espanha)	(2002-2003)

Teatro

PATRICE CHÉREAU (França)	MICHAŁ BORCZUCH (Polônia)	(2012-2013)
PETER SELLARS (Estados Unidos)	MAYA ZBIB (Líbano)	(2010-2011)
KATE VALK (Estados Unidos)	NAHUEL PEREZ BISCAYART (Argentina)	(2008-2009)
JULIE TAYMOR (Estados Unidos)	SELINA CARTMELL (Reino Unido)	(2006-2007)
SIR PETER HALL (Reino Unido)	LARA FOOT (África do Sul)	(2004-2005)
ROBERT WILSON (Estados Unidos)	FEDERICO LEÓN (Argentina)	(2002-2003)



MESTRES E DISCÍPULOS 2012–2013

Arquitetura

Kazuyo Sejima, mestra

Reconhecida como uma das arquitetas mais visionárias e inovadoras da atualidade, Kazuyo Sejima associa simplicidade estética e complexidade técnica nos imóveis que projeta com Ryue Nishizawa, com quem venceu, em 2010, o Pritzker Prize – o mais prestigioso prêmio em arquitetura. Sua obra costuma arrebatrar aplausos entusiasmados da crítica.

Logo depois de diplomar-se em arquitetura pela Universidade Feminina do Japão, Sejima trabalhou com o arquiteto Toyo Ito, mas em 1987 decidiu criar sua própria empresa de arquitetura, a Kazuyo Sejima & Associates. Em 1995, três anos depois de nomeada Jovem Arquiteta do Ano no Japão, associou-se a Nishizawa, com quem fundou o SANAA (Sejima and Nishizawa and Associates), escritório de arquitetura sediado em Tóquio.

Quase dez anos mais tarde, o SANAA conquistou renome internacional com seu projeto para o Museu de Arte Contemporânea do Século XXI em Kanazawa, Japão – trabalho pelo qual os dois parceiros receberam, em 2004, o prêmio Golden Lion na Bienal de Arquitetura de Veneza. Entre outras obras revolucionárias que os dois arquitetos criaram destacam-se o New Museum of Contemporary Art de Nova York e o Serpentine Gallery Pavilion de Londres.

Em 2010, ano marcante em sua carreira, Sejima tornou-se a primeira mulher a dirigir o setor de arquitetura da Bienal de Veneza, tendo como principal responsabilidade a curadoria da exposição. “Sejima resgata um conceito de arquitetura em que as funções, relações e divisões do espaço são os elementos centrais”, declara Paolo Baratta, presidente da Bienal de Veneza. “As linhas arquitetônicas despojadas que Sejima desenha são extremamente funcionais e poéticas”. Também em 2010, uma nova realização consagrou o nome do escritório SANAA: o Rolex Learning Center, que abriga uma biblioteca e um complexo estudantil no campus na École Polytechnique Fédérale de Lausanne, na Suíça.

Recentemente, o SANAA concluiu o projeto do Louvre-Lens, filial do museu do Louvre na região francesa de Nord-Pas-de-Calais. Além de projetar suas próprias obras arquitetônicas, como o Shibaura Building em Tóquio e o Inujima Art House Project, em fase de desenvolvimento, Sejima leciona em prestigiosas universidades no Japão e em outros países.

Yang Zhao, discípulo

O arquiteto chinês Yang Zhao nasceu em Chongqing, na China. Depois de cursar a Universidade de Tsinghua, fundou seu próprio escritório, o Zhaoyang Studio, em 2007. Nos três primeiros anos, trabalhou em estreita colaboração com a prestigiosa Standardarchitecture, empresa de design de nova geração sediada em Pequim. Em 2010, Zhao estudou na Harvard Graduate School of Design, onde obteve com louvor um Master em arquitetura. Entre suas várias obras, o Niyang River Visitor Center, no Tibet, finalizado em colaboração com a Standardarchitecture, recebeu reconhecimento mundial por ser um projeto que consegue transformar a paisagem natural e dar um sentido totalmente novo à noção de posição espacial. Ainda em 2010, Zhao foi contemplado com o WA Chinese Architecture Award pela revista *World Architecture*, de Pequim. Seu escritório, situado em Dali, na província de Yunnan, participa de projetos que buscam soluções arquitetônicas para os novos problemas urbanos que a China vem enfrentando. Sob orientação da mestra Kazuyo Sejima, Zhao projetou um *Home-for-All*, espaço comunitário criado com o objetivo de ajudar as vítimas do tsunami de Tohoku, no Japão. "Precisamos contemplar a arquitetura pelo prisma das necessidades básicas do ser humano", diz ele sobre o projeto de um espaço de encontro que tem como ponto de partida uma cidade devastada.

Data de nascimento: 24 de abril de 1980

Artes visuais

William Kentridge, mestre

Artista plástico e autor de obras de grande criatividade em diversas disciplinas, William Kentridge conquistou reconhecimento com um trabalho fascinante que integra influências pessoais e políticas, originárias de sua vida na África do Sul durante e após o período do Apartheid. “Meu foco é a arte política... uma arte feita de ambiguidades, contradições, gestos incompletos e conclusões imprevistas”, afirma Kentridge. Depois de se formar em Política pela Universidade de Witwatersrand, em 1976, durante os dez anos seguintes Kentridge aprofundou seu interesse pelo desenho e pelo teatro, estudando na Johannesburg Art Foundation e na École Jacques Lecoq, em Paris, além de trabalhar com a Junction Avenue Theatre Company. No final dos anos 1980, Kentridge iniciou o trabalho pelo qual ganhou maior projeção: uma inovadora fusão de desenho a carvão, animação, filme e teatro. Dessas obras, destacam-se uma animação realizada com a técnica de carvão —sucessão de imagens desenhadas, apagadas e redesenhadas (criadas para peças teatrais multimídia montadas com a Handspring Puppet Company) — e a celebrada série cinematográfica “Nine Drawings for Projection”.

Em 2010, uma grande retrospectiva, *William Kentridge: Five Themes*, foi organizada no Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York, enquanto sua produção de *The Nose*, de Shostakovich, estreava paralelamente no Metropolitan Opera. “É difícil pensar em outro artista visual que tenha abalado tanto a vida cultural da cidade, ou que tenha abraçado um número tão grande de disciplinas com tanta maestria”, escreveu Calvin Tomkins no *New Yorker*.

As obras de Kentridge foram apresentadas em museus e exposições em Nova York, Londres, Sydney, Roma, Tóquio e São Paulo. Em 2010, recebeu o prêmio Kyoto de Arte e Filosofia e, em 2011, foi eleito membro honorário da American Academy of Arts and Letters. No ano seguinte, foi conferencista do ciclo de palestras Charles Eliot Norton, organizado pela Universidade de Harvard. Em 2013, foi agraciado pelo governo francês com o título de *Commandeur des Arts et des Lettres* e recebeu o doutorado honorífico da Universidade de Yale.

Mateo López, discípulo

Considerado um dos mais promissores artistas colombianos, Mateo López chamou a atenção de curadores dos continentes americano e europeu pelo caráter inovador de seus desenhos e instalações. Como seu Mestre William Kentridge, López busca ampliar as possibilidades do desenho. Sua formação de arquiteto ensinou-o a considerar essa arte em termos de tempo e espaço, com três dimensões em vez de duas. A portabilidade de seu espaço de trabalho e o processo de buscar continuamente na memória informações sobre as viagens que fez é a marca registrada de suas instalações. Sua exposição *Topografía anecdótica* (Bogotá, 2008) apresentou uma narrativa construída a partir de desenhos, objetos e fotografias reunidos em uma viagem de motocicleta pelas estradas colombianas. Em 2009, Mateo publicou o livro *Deriva* e, no ano seguinte, apresentou o projeto *Ping Pong* com o artista José Antonio Suárez na Art Basel. Sua instalação *Viaje sin movimiento* (2008-2010) foi adquirida pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, o MoMA, como parte da exposição *A Trip from Here to There*, organizada em 2013. Recentemente, seu trabalho *Casa Desorientada* foi apresentado na Art Basel 2013. Como resposta aos esforços de Kentridge para fazê-lo transpor as fronteiras de sua zona de conforto, Mateo López declara: "Hoje, trabalho com muito mais liberdade".

Data de nascimento: 30 de setembro de 1978

Cinema

Walter Murch, mestre

Universalmente reconhecido como um mestre em sua arte, Walter Murch é reverenciado por seu trabalho como editor de imagem e designer de som, expressão cunhada por ele durante a produção de *Apocalypse Now*. Murch contribuiu para dar forma a algumas das maiores obras cinematográficas das últimas quatro décadas, entre as quais *O Poderoso Chefão*, *Apocalypse Now*, *O Paciente Inglês* e *Cold Mountain*. Filho de artista (seu pai era pintor), Murch desde criança manifestou interesse pela “paisagem do som”. Ele conta que, aos 10 anos, convenceu a família a comprar um gravador, na época uma novidade, e gostava de “segurar o microfone do lado de fora da janela para gravar os sons de Nova York e depois montá-los, criando novas composições”. Sua relação com o cinema foi consolidada mais tarde na faculdade de cinema da University of Southern California, onde conheceu o diretor George Lucas, com quem viria a colaborar posteriormente, e outros grandes personagens da indústria cinematográfica, que na época davam seus primeiros passos na profissão. Desde que sua carreira teve início, em 1969, Murch trabalhou com alguns dos maiores nomes do cinema. Com os diretores Francis Ford Coppola e Anthony Minghela, colaborou em obras importantes da história cinematográfica, como *O Poderoso Chefão I, II e III*, *A Conversação* e *O Paciente Inglês*, filme com o qual entrou para a história ao se tornar o primeiro artista a arrebatar, em 1996, duas estatuetas no Oscar – edição de imagem e mixagem de áudio.

Dois obras oferecem um panorama das muitas técnicas inovadoras que o artista utiliza: seu livro sobre edição cinematográfica, *In the Blink of an Eye* (2001), e o livro de Michael Ondaatje, *The Conversations: Walter Murch and the Art of Editing Film*, (2002). Ondaatje revela que o interesse “renascentista” de Murch engloba um espectro de temas extremamente amplo e variado: arquitetura, astronomia, teoria musical, tradução literária, ciências e matemática, entre outros. Poucos, em Hollywood, dominam tantos assuntos com tanta competência. O mais recente projeto cinematográfico de Murch é *Particle Fever* (2013), documentário acerca do trabalho realizado no CERN em busca do bóson de Higgs.

Sara Fgaier, discípula

A editora cinematográfica italiana Sara Fgaier vem recebendo elogios da crítica por sua sensibilidade, minúcia e criatividade. “[Ela] merece ser aplaudida principalmente pela excepcional capacidade de selecionar e integrar material proveniente de universos variados”, ressaltou a revista americana *The Hollywood Reporter*. Cinéfila inveterada desde muito jovem, Fgaier define-se como autodidata, embora tenha estudado cinema na Universidade de Bolonha. Aprendeu o ofício assistindo a grandes obras cinematográficas, inclusive filmes do mestre Walter Murch, que ela passou a considerar seu “mentor a distância” depois de ter lido *In the Blink of an Eye* (*Num piscar de olhos*). “Esse livro foi um guia primordial durante meu batismo de fogo”, diz ela acerca de seu primeiro trabalho de montagem em *La bocca del lupo* (*A boca do lobo*, 2009). Nesse premiado documentário do diretor Pietro Marcello, Sara Fgaier trabalhou também na pesquisa de arquivos e como primeira assistente de direção. Em 2011, Fgaier fez a montagem de *Il silenzio di Pelešjan* (*O silêncio de Pelešjan*), do mesmo diretor, seguindo-se, em 2013, *Il treno va a Mosca* (*O trem para Moscou*), de Michele Manzolini e Federico Ferrone. Para Fgaier, acompanhar o trabalho de Murch na montagem do documentário *Particle Fever* foi uma oportunidade para “observar, como testemunha privilegiada, a dinâmica entre direção e montagem e métodos de trabalho coletivo e individual em busca de soluções”.

Data de nascimento: 25 de novembro de 1982

Dança

Lin Hwai-min, mestre

Aclamado como o maior coreógrafo asiático, Lin Hwai-min, fundador e diretor artístico do Cloud Gate Dance Theatre de Taiwan, busca na estética e nas culturas asiáticas as bases para a criação de obras que, pela contemporaneidade que refletem, lhe valeram reconhecimento internacional. Em 2013, ao conceder a Lin o prestigioso prêmio Samuel H. Scripps/American Dance Festival Award pelo conjunto da obra, o júri designou Lin Hwai-min como “um dos mais dinâmicos e inovadores coreógrafos da atualidade... Sua genialidade em matéria de coreografia amplia constantemente as fronteiras e redefine os contornos da arte”.

Lin revela que foi “fisgado” pela dança quando tinha apenas 5 anos, com o filme *The Red Shoes (Os Sapatinhos Vermelhos)*, que assistiu 11 vezes. Mas só 10 anos mais tarde, quando conheceu José Limón, monstro sagrado da dança contemporânea americana, decidiu se dedicar à carreira de dançarino. Depois de estagiar em Nova York, Lin voltou a Taiwan em 1973 e fundou a Cloud Gate, primeira companhia de dança contemporânea criada em uma comunidade de língua chinesa.

Escritor reconvertido em coreógrafo, Lin reinterpretou épicos e óperas tradicionais da China em muitos dos seus primeiros espetáculos. Nos anos 1990, decidiu abrir mão da narrativa, criando obras abstratas baseadas em um novo vocabulário e inspiradas no Qi Gong, em artes marciais e na caligrafia. Com criações como *Moon Water*, a trilogia *Cursive* e *Water Stains on the Wall*, o sucesso alcançou novos patamares. “Nenhuma companhia do mundo dança como a Cloud Gate”, declarou a revista *Dance Europe*. “Essa evolução é tão importante para a dança asiática quanto o Balé de Frankfurt, de [William] Forsythe, para a dança clássica europeia.”

Lin vem também formando jovens coreógrafos taiwaneses na Cloud Gate 2, companhia que fundou em 1999. Agraciado com vários prêmios – entre os quais a medalha de Chevalier of the Order of Arts and Letters e o Lifetime Achievement Award, concedido pelo International Movimentos Dance Prize – Lin foi aclamado, em 2005, como um dos “Heróis da Ásia” pela edição asiática da *Time*.

Eduardo Fukushima, discípulo

Brasileiro descendente de italianos e japoneses, Eduardo Fukushima conquistou o reconhecimento do público e da crítica por seu trabalho como dançarino e coreógrafo. Fukushima formou-se em Comunicação das Artes do Corpo em 2011, pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Ele estagiou com alguns dos principais nomes da dança contemporânea no Brasil, criando seu primeiro solo em 2004. Seus trabalhos *Entre contenções* (2008) e *Como superar o grande cansaço?* (2009/2010) foram coroados de sucesso. Ambos seguem uma linha de pesquisa que tem início no gesto e no movimento. Como seu mestre Lin Hwai-min, Fukushima compara o movimento a um veículo que transporta aquilo que o espírito tem de mais íntimo. “O estudo do movimento é um campo fascinante. Danço porque meu corpo faz brotar o movimento”, diz Fukushima, que criou o solo *Crooked Man* sob orientação de Lin. Para o discípulo, o ano de tutoria foi “um profundo processo de aprendizado”. “... Foi extremamente enriquecedor acompanhar de perto um artista tão experiente”, diz ele, “porque pude conhecer sua maneira de trabalhar e compreender sua trajetória como artista”. Além dos projetos de espetáculo, Fukushima pretende ensinar dança em São Paulo.

Data de nascimento: 15 de abril de 1984

Literatura

Margaret Atwood, mestra

Personalidade de destaque no universo da literatura canadense, Margaret Atwood – escritora, poeta, ensaísta e crítica literária – é uma das mais apreciadas e prolíficas escritoras contemporâneas. Considerada uma “brilhante artesã de palavras” pelo *The Economist*, ela publicou mais de 50 obras.

A arte da literatura corria em suas veias desde a infância. “A única coisa que eu tinha vontade de fazer era escrever”, conta Atwood, que compôs seu primeiro poema aos seis anos e, na adolescência, já tinha escolhido que carreira desejava seguir: escritora. Depois de um primeiro ciclo de estudos na Universidade de Toronto, formou-se pela Harvard’s Radcliffe College, onde obteve um Master em 1962. Na época, seus trabalhos já eram publicados em pequenas revistas literárias, para as quais continuou contribuindo. Quatro anos mais tarde, seu segundo livro de poesias, *The Circle Game*, foi premiado com o Governor General’s Award, abrindo caminho para o sucesso em muitos gêneros literários. Margaret Atwood conquistou renome internacional com romances que tiveram grande repercussão junto ao público, como *The Edible Woman* (1969), o grande *The Handmaid’s Tale* (1985), *Cat’s Eye* (1988), *Alias Grace* (1996) e *The Blind Assassin* (2000), vencedor do Booker Prize. Com *Oryx and Crake* (2003), voltou a escrever “ficção especulativa”, definida por ela como uma história que ainda não é real, mas que poderia perfeitamente acontecer. Entre suas obras mais recentes, destacam-se o romance *The Year of the Flood*, publicado em 2009, e a não ficção *In Other Worlds: SF and the Human Imagination*, que chegou às livrarias em 2011. Em 2013, publicou *MaddAddam*, volume final de uma trilogia iniciada com *Oryx and Crake*.

Margaret Atwood é internacionalmente conhecida por suas análises de questões ambientais e sociais, bem como pelo apoio que dá a jovens escritores através de aulas, revisão, consultoria on-line e trabalhos de não ficção. Participante ativa de sites como Wattpad, Byliner, Glossi e Flipboard, ela busca explorar novas formas de diálogo entre escritores e leitores. “Palavra após palavra após palavra – assim nasce o poder”, afirma a grande escritora.

Naomi Alderman, discípula

A obra instigante da escritora britânica Naomi Alderman desafia os dogmas tanto da educação judaica ortodoxa que recebeu como do universo fechado da Universidade de Oxford, onde se formou em 1996. Alderman obteve um M.A. em Escrita Criativa na Universidade de East Anglia em 2003 e, três anos mais tarde, escreveu o romance *Disobedience*, retrato de tensões que emergem das relações entre religião e vida moderna. Traduzido em dez idiomas, o livro lhe valeu o Prêmio *Orange for New Writers* em 2006 e o título de “*Young Writer of the Year*” concedido em 2007 pelo jornal *The Sunday Times*. Em 2010, publicou *The Lessons* (2010), obra em que aborda as dificuldades inerentes à riqueza, e *The Liars’ Gospel* (2012), romance sobre Jesus do ponto de vista dos Fariseus. Atualmente, trabalha em seu quarto romance. Alderman também cria jogos para computador: é coautora e principal roteirista de *Zombies, Run!*, aventura sonora para esportistas adeptos de corrida e *best-seller* entre os aplicativos para iPhone. Junto com a mestra Margaret Atwood, criou a novela literária digital *The Happy Zombie Sunrise Home*. “Dedicamos muitas horas a falar sobre novas tecnologias, sobre a natureza instável da função que o escritor e o leitor ocupam e sobre o que o futuro reserva à arte — e, por que não dizer, ao mundo”, declara Alderman sobre sua colaboração com Margaret Atwood.

Data de nascimento: 23 de outubro de 1974

Música

Gilberto Gil, mestre

O lendário cantor, compositor e guitarrista Gilberto Gil é um dos mais influentes músicos brasileiros. Famoso pelo perfil musical inovador e pela riqueza melódica de seu trabalho, Gil produziu 52 álbuns, 5 dos quais de platina e 12 de ouro. Ao todo, vendeu mais de 4 milhões de discos. Durante quase meio século, sua música incorporou uma pluralidade de estilos, como bossa-nova, baião, samba, reggae e rock, além da eclética influência dos Beatles e de Jimi Hendrix.

“Desde pequeno, a música é minha paixão – e trabalhar com paixão é um sonho”, afirma Gil, cujo interesse precoce pela música, manifestado aos três anos, foi incentivado pela mãe. O ano de 1963 foi um divisor de águas: Gil conheceu o cantor e guitarrista Caetano Veloso na Universidade Federal da Bahia. Os dois deram início a uma colaboração duradoura e criaram o Tropicalismo, movimento artístico considerado subversivo pela ditadura militar que na época governava o país, em virtude de seu controverso conteúdo político. Gil e Caetano foram presos e posteriormente exilados na Inglaterra.

Em 1972, ao voltar de Londres, Gil começou a dar forma a seu inconfundível estilo com uma série de discos e shows que marcaram sua carreira, atraindo a atenção do público internacional após sua apresentação no Festival de Jazz de Montreux, em 1978. Desde então, conquistou dez Grammy Awards com álbuns como *Quanta Live* (1999), *Eletracústico* (2005) e o recente *Fé na Festa* (2010). Nos últimos anos, apresentou-se em diversas turnês, em geral acompanhado por seu filho Bem, levando sua música incomparável a admiradores nos cinco continentes.

Paralelamente à carreira musical, Gil deixou sua marca nas áreas do meio ambiente e da política. Em 2003, foi nomeado Ministro da Cultura do Brasil, cargo que exerceu até 2008. Entre as muitas honras que recebeu, em 1999 foi nomeado Artista Unesco pela Paz e, em 2005, foi contemplado com o prêmio Polar de Música, concedido pela Suécia, e com a Legião de Honra francesa.

Dina El Wedidi, discípula

Aclamada por seu estilo e pela originalidade de sua voz, a cantora egípcia Dina El Wedidi conquistou um lugar de destaque no cenário musical de seu país nos últimos seis anos. El Wedidi começou a compor canções ainda jovem e não parou durante os anos em que estudou línguas orientais na Universidade do Cairo. Suas músicas são impregnadas de questões que agitam a arena política do país. De 2007 a 2010, El Wedidi atuou como cantora e atriz com a companhia de teatro El Warsha, desenvolvendo um trabalho de investigação sobre o folclore egípcio e se apresentando nos mais inusitados espaços, como a prisão do Cairo. Durante esse período (2009 a 2010), interpretou também músicas do repertório clássico egípcio e árabe com o grupo Habayebna, fundando, em 2011, seu próprio grupo. Em 2013, Dina El Wedidi apresentou-se no Festival de Jazz do Cairo ao lado do mestre Gilberto Gil, que a orientou na preparação de seu primeiro disco, no qual ele fará uma participação especial. “Meu encontro com Gil no Cairo foi o evento mais importante do ano. Foi uma grande honra acolhê-lo em meu país e cantar com ele no Festival”, diz ela. El Wedidi também acompanhou Gil no Festival de Jazz de Montreux.

Data de nascimento: 1º de outubro de 1987

Teatro

Patrice Chéreau, mestre

Atuando nas áreas de teatro, cinema e ópera, o diretor francês Patrice Chéreau é reverenciado por produções ecléticas que investigam a essência profunda das relações humanas. “Dirigir um espetáculo, seja qual for a forma artística, sempre significa contar uma história”, diz ele.

A habilidade com que Chéreau sabe contar histórias ficou evidente quando ainda era muito jovem e ganhou fama como ator, diretor e contrarregra nas peças de teatro montadas na escola em que estudava. Filho de um casal de pintores que o ajudaram a desenvolver aguçada sensibilidade artística, aos 15 anos foi considerado a grande revelação do teatro. Sete anos mais tarde, fez seu primeiro trabalho de direção profissional, com a criação de um teatro público num subúrbio de Paris. Aos 30, dirigiu sua primeira ópera.

Em meados dos anos 1970, Chéreau se lançou na produção cinematográfica com o suspense *La chair de l'orchidée (A Marca da Orquídea)* e dirigiu uma de suas mais aclamadas produções, o ciclo *O Anel* de Wagner, apresentado no centenário do Festival de Bayreuth. Essa adaptação, que surpreendeu por ser ambientada durante a Revolução Industrial (século XIX), é considerada por muitos como um marco na história das artes cênicas e teve forte influência na produção de óperas no mundo inteiro.

Conhecido inicialmente na França como ator e grande homem de teatro, ao longo das últimas três décadas Chéreau soube também mostrar sua criatividade artística com filmes intimistas premiados pela crítica, entre os quais *L'Homme blessé (O Homem Ferido, 1983)*, o grande épico *La Reine Margot (A Rainha Margot, 1994)*, *Ceux qui m'aiment prendront le train (Os que me Amam Tomarão o Trem, 1998)*, *Intimacy (Intimidade, 2001)*, obra impregnada de erotismo, *Son frère (Irmãos, 2003)*, *Gabrielle (2005)* e *Persécution (Perseguição, 2009)*.

Professor e orientador de estudantes em escolas de cinema em Nova York e Paris, Chéreau assumiu também a função de curador do museu do Louvre, onde organizou, em 2010, a exposição “*Les Visages et les Corps*” (*Rostos e Corps*), que reunia elementos de dança, ópera, teatro, cinema e pintura. Seu primeiro espetáculo em inglês foi montado em 2011, no Young Vic de Londres. Recentemente, Chéreau dirigiu a ópera *Elektra*, de Strauss, aclamado destaque do Festival de Aix-en-Provence de 2013.

Michał Borczuch, discípulo

Michał Borczuch, uma das mais interessantes revelações da cena teatral polonesa, é conhecido por produções que fogem aos padrões convencionais, não raro indo de encontro a tendências consagradas e ao gosto popular. “Em meu trabalho, tento combinar estéticas diferentes e, por vezes, contraditórias”, explica Borczuch, que costuma buscar inspiração nos próprios atores, dirigindo-os de maneira criativa em um universo de experiências e improvisações. Borczuch concluiu dois mestrados em Cracóvia, um na Academia de Belas Artes e outro na Escola de Teatro, onde leciona atualmente. Desde 2005, vem dirigindo peças em teatros poloneses e eventos culturais de âmbito internacional. Começou montando peças de dramaturgos poloneses modernos e, posteriormente, aventurou-se na montagem de obras clássicas. Dentre suas adaptações estão *Portret Doriana Graya (O retrato de Dorian Gray, 2009)*, *Werther (2009)*, *Twelfth Night (Noite de Reis, 2010)*, *Brand. Miasto. Wybrani (Brand. A cidade. Os eleitos, 2011)* e *Hans, Dora i Wilk (Hans, Dora e o Lobo, 2012)*, inspirado na obra de Sigmund Freud. Em outubro de 2013, Borczuch estreará sua montagem de *Quai Ouest (Cais Oeste)*, de Bernard-Marie Koltès, na cidade de Wrocław, Polônia. “Quando comecei a acompanhar [o mestre Patrice Chéreau], senti como um sopro de ar fresco, trazido pelo fato de poder cruzar as fronteiras da Polônia e contemplar o teatro polonês com um olhar exterior, comparando-o com o que Chéreau costumava dizer sobre suas produções e sua maneira de trabalhar”.

Data de nascimento: 2 de junho de 1979



O IMPACTO DO PROGRAMA ROLEX ARTS INITIATIVE

Um ano marcante na vida dos artistas

O programa Rolex Arts Initiative entrou em contato com antigos discípulos para saber que impacto o ano de tutoria teve em suas vidas e carreiras. Cinco temas se destacam e indicam de que forma o programa influenciou o trabalho desses artistas. Alguns discípulos ressaltam com entusiasmo **princípios e técnicas** transmitidos por seus mestres; outros enfatizam a oportunidade privilegiada que o programa oferece de **observar** de perto o trabalho dos mestres. Além da gratidão que expressam em relação aos mestres, que souberam oferecer um ambiente propício à experimentação e à **criação**, os discípulos declaram apreciar a **continuidade dada à colaboração**. Muitos revelam que a experiência proporcionada pelo programa Rolex de Mestres e Discípulos motivou-os a buscar maneiras de **orientar jovens artistas** em início de carreira.

Compartilhando princípios e técnicas



Matthias Weischer, discípulo de artes visuais, 2004–2005

O artista alemão Matthias Weischer é grato ao mestre David Hockney pela influência que teve em um aspecto central de seu trabalho: o desenho. Weischer relata que conheceu o mestre “numa época em busca de definir o caminho a seguir”. A sugestão que recebeu de Hockney foi: “Continue simplesmente desenhando. Quando desenhamos, nunca nos falta energia ou ideias”. Weischer seguiu o conselho, que o conduziu pelo caminho do sucesso – duas exposições individuais foram organizadas com seus trabalhos nos últimos dois anos, uma no Museo de Arte de Ponce, em Porto Rico, e outra na Grimm Gallery de Amsterdã, na Holanda.



Sang Jijia, discípulo de dança, 2002–2003

Sang Jijia, dançarino chinês de origem tibetana, conta que o mestre William Forsythe “teve uma importância fundamental para que compreendesse o real sentido da dança e definisse o rumo artístico que daria ao trabalho”. Em junho de 2013, Sang Jijia estreou em Bergen, na Noruega, o espetáculo *Not Here/Not Ever*, criação sua em parceria com Bruno Heynderickx, diretor e CEO da companhia Carte Blanche.

Lições para toda a vida



Josep Caballé-Domenech, discípulo de música, 2002–2003

O maestro espanhol Josep Caballé-Domenech explorou a noção de perspectiva com o mestre Sir Colin Davis, que faleceu em 2013. Atualmente dirigente musical de duas orquestras – Staatskapelle Halle (Alemanha) e Orquestra Filarmônica de Colorado Springs (Estados Unidos) –, Josep Caballé-Domenech afirma que a oportunidade de observar o trabalho de Sir Colin teve para ele “um valor inestimável”.



Selina Cartmell, discípula de teatro, 2006–2007

Atuando em Dublin, a diretora britânica Selina Cartmell inspirou-se no trabalho de Julie Taymor nas áreas de belas artes, ópera, cinema e, naturalmente, teatro. Observando o trabalho da mestra, Selina Cartmell se deu conta de que “era capaz de realizar muitas coisas, não apenas teatro clássico, mas também ópera e cinema”. Atualmente, a agenda lotada de Selina se divide entre teatro e ópera. Em 2013, dirigiu *O Rei Lear*, de Shakespeare, apresentado em Dublin, e vem trabalhando em uma produção de *A Tender Thing*, adaptação de Romeu e Julieta, com apresentação prevista para 2014. .

Discípulos desenvolvem trabalhos inéditos durante o ano de tutoria



Tracy K. Smith, discípula de literatura, 2010–2011

A poetisa americana Tracy K. Smith transpôs as fronteiras de sua arte para escrever seu primeiro ensaio durante o ano de tutoria com Hans Magnus Enzensberger. “Minha cabeça estava uma bagunça, com grande quantidade de material em estado bruto. Hans Magnus me ajudou a desenvolver personagens e temas e trouxe foco para o meu trabalho”, conta ela. “Acho que eu não teria sido capaz de fazer isso sem sua orientação e honestidade”. Em 2013, Tracy K. Smith encaminhou a seu editor um manuscrito de 300 páginas.



Lee Serle, discípulo de dança, 2010–2011

O ano de tutoria do australiano Lee Serle com a mestra Trisha Brown constituiu uma fonte de inspiração para o processo criativo do discípulo. Em 2011, por ocasião do Rolex Arts Weekend, realizado em Nova York, ele estreou seu novo trabalho: *P.O.V.* Em março de 2013, apresentou sua criação em Melbourne, cidade onde nasceu, conquistando críticas entusiasmadas. Neste mesmo ano, realizou também uma coreografia para o Ballet de l’Opéra de Lyon (França).

Colaboração contínua



Celina Murga, discípula de cinema, 2008–2009

A cineasta argentina Celina Murga recebeu apoio em dobro do mestre Martin Scorsese em seu terceiro longa-metragem, *La Tercera Orilla* (*A Terceira Margem do Rio*). Como produtor executivo, Scorsese proporcionou uma ajuda preciosa na obtenção de verbas. Além disso, participou do processo de edição do filme: quando a primeira montagem ficou pronta, Celina fez questão de ir a Nova York para mostrá-la a Scorsese. “Ele ficou contente”, conta ela. “Passamos em revista inúmeros detalhes. De certa forma, ele ainda é meu mestre”.



Alejandro Cesarco, discípulo de artes visuais, 2006–2007

O artista conceitual uruguaio Alejandro Cesarco e o mestre John Baldessari publicaram *Retrospective*, monografia relativa ao projeto que desenvolveram juntos em 2011. O trabalho de Alejandro Cesarco foi também apresentado em uma exposição individual na galeria Kunsthalle, em Zurique: *A Portrait, a Story and an Ending*.

Discípulos se convertem em mestres



Junaid Jemal Sendi, discípulo de dança, 2004–2005

Quando o coreógrafo etíopiano Junaid Jemal Sendi voltou a seu país após o ano de tutoria (2004–2005) com o coreógrafo japonês Saburo Teshigawara, decidiu desenvolver um projeto de orientação de jovens dançarinos. Desde então, vem ministrando aulas de dança contemporânea, africana e tradicional em diversas regiões da Etiópia, além de organizar oficinas de dança para jovens em situação de vulnerabilidade no Reino Unido por meio da ONG Dance United. “Venho contando a eles minha história”, diz ele. “Graças à energia que tento transmitir, eles ganham autoconfiança e motivação”. Sendi está fundando atualmente uma companhia para formar jovens dançarinos.



Lara Foot, discípula de teatro, 2004–2005

A diretora teatral sul-africana Lara Foot, que teve como mestre Sir Peter Hall, atribui ao programa Rolex Arts Initiative o estímulo para suas próprias interações com outros artistas. “Pouco tempo depois de assumir o teatro Baxter, na Cidade do Cabo, lancei o Festival Zabalaza, projeto que objetiva fazer do teatro um espaço cultural vibrante e socialmente integrado. Ao desenvolver esse projeto, tentei impregná-lo com a mesma generosidade e atenção que vivenciei ao participar do programa Rolex”.

CONSULTORES 2001–2013

NINA ANANIASHVILI
bailarina

PIERRE AUDI
diretor de artes cênicas

PINA BAUSCH (*IN MEMORIUM*)
coreógrafa e dançarina

TAHAR BEN JELLOUN
autor, poeta, ensaísta

BARRY BERGDOLL
curador e professor catedrático

HOMI K. BHABHA
professor e teórico literário

MANUEL BORJA-VILLEL
historiador de arte e
diretor de museu

ANDRÉ BRINK
escritor

TRISHA BROWN
coreógrafa e dançarina

JONATHAN BURROWS
coreógrafo e performer

DAME ANTONIA S. BYATT
autora de romances e contos,
crítica literária

JANE CAMPION
cineasta

PETER CAREY
autor

CAROLYN CARLSON
coreógrafa e dançarina

SIDI LARBI CHERKAOUI
coreógrafo e dançarino

SIR DAVID CHIPPERFIELD
arquiteto

CHRISTO E JEANNE-CLAUDE
(*IN MEMORIUM*)
artistas visuais

ALAIN COBLENCÉ
advogado e filantropo

MARÍA DE CORRAL
curadora e crítica de
artes visuais

ALFONSO CUARÓN
cineasta

BICE CURIGER
curador

GUY DARMET
produtor cultural (dança)

ARIEL DORFMAN
autor

MARTIN T:SON ENGSTROEM
produtor cultural (música)

NURUDDIN FARAH
autor literário e teatral,
tradutor

GIAN ARTURO FERRARI
editor

WILLIAM FORSYTHE
coreógrafo

JANE FRIEDMAN
editora

JONATHAN GALASSI
editor, tradutor, poeta

FRANK GEHRY
arquiteto

AMITAV GHOSH
autor de romances
e ensaios

GILBERTO GIL
cantor, compositor
e violonista

CHARLIE GILLETT (*IN MEMORIUM*)
radialista, autor e produtor
musical

OSVALDO GOLIJOV
compositor

PAUL GOTTLIEB (*IN MEMORIUM*)
editor

GARY GRAFFMAN
pianista e educador

CYNTHIA GREGORY
primeira-bailarina

JOSEPH GRIMA
arquiteto, pesquisador

AGNES GUND
colecionadora e filantropa

CAI GUO-QIANG
artista visual

SIR PETER HALL
diretor de teatro e ópera

ZAKIR HUSSAIN
músico

GERALDINE JAMES
atriz de cinema, televisão
e teatro

JOSEPH KALICHSTEIN
pianista

ANISH KAPOOR
artista visual

ALEX KATZ
artista visual

MARTHE KELLER
atriz e diretora de ópera

ANGÉLIQUE KIDJO
cantora e compositora

JIŘÍ KYLIÁN
coreógrafo

ELIZABETH LECOMPTE
diretora de teatro

REYNOLD LEVY
filantropo e produtor

DANIEL LIBESKIND
arquiteto

HARVEY LICHTENSTEIN
produtor cultural (artes
cênicas)

CHO-LIANG LIN
Violinista

LIN ZHAOHUA
diretor de teatro

TOM LUDDY
cineasta, diretor de festival
de cinema

SIR NEVILLE MARRINER
maestro

PETER MAYER
editor

FRANCES MCDORMAND
atriz

SONNY MEHTA
editor

JOSEPH V. MELILLO
produtor cultural
e educador

ANTHONY MINGHELLA
(IN MEMORIUM)
roteirista, produtor
e cineasta

YOKO MORISHITA
primeira-bailarina

MARK MORRIS
coreógrafo

ELIZABETH MURRAY
(IN MEMORIUM)
pintora

IVAN NABOKOV
editor

MIRA NAIR
cineasta

RYUE NISHIZAWA
arquiteto

CLAUDE NOBS *(IN
MEMORIUM)*
diretor de festivais
de música

CEES NOOTEBOOM
poeta e autor de romances

JESSYE NORMAN
soprano

HANS ULRICH OBRIST
curador e crítico

BEN OKRI
poeta e autor de romances

MICHAEL ONDAATJE
poeta e autor de romances

GABRIEL OROZCO
artista visual

GIUSEPPE PENONE
artista visual

JULIA PEYTON-JONES
curadora

AIDAN QUINN
ator de cinema, televisão
e teatro

CHARLOTTE RAMPLING
atriz

LYNN REDGRAVE *(IN
MEMORIUM)*
atriz de cinema, televisão
e teatro

EVE RUGGIERI
produtora cultural (música)

ESA-PEKKA SALONEN
maestro e compositor

GUSTAVO SANTAOLALLA
músico e compositor

CARLOS SAURA
roteirista e cineasta

PETER SELLARS
diretor de teatro e ópera

SIR NICHOLAS SEROTA
diretor de museu e curador

FIONA SHAW
atriz

CINDY SHERMAN
artista plástica

ANNA DEAVERE SMITH
artista de teatro

VALERIE SOLTI
autora e filantropa

WOLE SOYINKA
autor

ALISTAIR SPALDING
produtor cultural (dança)

THOMAS STRUTH
fotógrafo

DO HO SUH
artista plástico

HIROSHI SUGIMOTO
fotógrafo, artista visual e
arquiteto

JULIE TAYMOR
diretora de teatro, cinema
e ópera

JENNIFER TIPTON
diretora de iluminação

JOSÉ VAN DAM
baixo-barítono

ROBERT WILSON
artista de teatro



O ROLEX INSTITUTE

Promover a excelência individual por meio de projetos filantrópicos e educacionais

Movida por uma insaciável sede de pioneirismo, a **Rolex SA** conquistou um sólido renome pelas muitas inovações técnicas disponíveis em seus relógios, que se tornaram um símbolo de excelência no mundo todo. Os valores defendidos pela marca – qualidade, know-how e realizações individuais – estão presentes em todas as iniciativas da empresa. A Rolex cultiva estreitas relações com personalidades que estão à frente de grandes conquistas e, desde que foi fundada, vem dando apoio a empreendedores e pioneiros em diversas áreas.

Essa é a filosofia que norteia a ação do **Rolex Institute**. Reunindo programas filantrópicos e iniciativas educacionais desenvolvidos pela empresa, a entidade tem como objetivo valorizar a excelência e contribuir de maneira significativa para a sociedade. Na sede da empresa, em Genebra, uma equipe dedicada coordena as atividades do instituto, que abrangem os seguintes programas:

O **Prêmio Rolex de Iniciativa** foi criado em 1976 para marcar o cinquentenário do Rolex Oyster, primeiro relógio à prova d'água do mundo. O programa oferece apoio a indivíduos pioneiros que buscam respostas aos grandes desafios do mundo atual, com o objetivo de proporcionar benefícios para toda a humanidade. O Prêmio Rolex de Iniciativa ajuda empreendedores visionários, onde quer que estejam, a desenvolver projetos inovadores que contribuam para a ampliação do saber e o bem-estar nas áreas de ciências e saúde, tecnologia, exploração, meio ambiente e herança cultural.

Em 2010, a Rolex ampliou o Prêmio Rolex de Iniciativa, lançando o programa **Jovem Empreendedor** para oferecer apoio a jovens pioneiros com idade entre 18 e 30 anos.

O **Programa Rolex de Mestres e Discípulos** reúne jovens talentos promissores e grandes mestres em sete disciplinas artísticas, para que desenvolvam uma colaboração individualizada durante um ano. Desde que foi lançado, em 2002, o programa constituiu uma impressionante comunidade artística internacional.

O Rolex Institute promove **atividades educacionais** de altíssimo nível no setor de relojoaria e tecnologia. A título de ilustração, a empresa foi a principal entidade privada no financiamento do novo **Rolex Learning Center** da École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL), na Suíça.

As **escolas de relojoaria** financiadas pela Rolex na Pensilvânia (Estados Unidos) e em Mumbai são destinadas a relojoeiros profissionais e objetivam prepará-los para as mais rigorosas exigências da indústria de relógios. Ao se formarem, os alunos não são obrigados a trabalhar para a Rolex.